



Imagem: José Alex Gontân



Reserva Natural do Estuário do Sado • Informação

A Reserva Natural do Estuário do Sado foi criada a 1 de outubro de 1980, visando fundamentalmente assegurar a manutenção da vocação natural do estuário, o desenvolvimento de atividades compatíveis com o equilíbrio do ecossistema estuarino, a correta exploração dos recursos, a defesa de valores de ordem cultural ou científica, bem como a promoção do recreio ao ar livre.

A Reserva Natural devido à sua importância goza de vários estatutos internacionais de proteção e reconhecimento. Possui a dimensão total de 23.160 hectares e abrange áreas nos concelhos de Setúbal, Palmela, Alcácer do Sal e Grândola.

A Reserva Natural do Estuário do Sado deve o seu nome ao rio Sado. O Sado nasce a sudoeste de Ourique, corre na direção sudeste - noroeste e percorre 175 Km, passando por Alcácer do Sal até desaguar a oeste da cidade de Setúbal. A extensão do rio que está inserida na Reserva mede cerca de 28 km, sendo toda navegável.

A Reserva é formada em grande parte por planícies aluviais com uma altitude média muito baixa, a maior parte das vezes entre os 10 e os 20 metros, atingindo o valor máximo de 40 metros na margem norte, próximo do monte do Abul. Podem encontrar-se ainda outros tipos de formação como dunas, praias (fluviais e marítimas) e alguns afloramentos plistocénicos e miocénicos. Em ambas as margens existem sapais que são entrecortados por esteiros e canais.

Encontram-se diferentes tipos de ocupação vegetal, podendo esta dividir-se em dois grandes tipos - Florestal e Agrícola - havendo, no entanto, espaços menores com outras ocupações, tais como agroflorestal, vegetação natural, incultos e áreas sociais. Predomina no entanto a floresta, destacando-se o pinheiro bravo, pinheiro manso e sobreiro, em associação. A área utilizada para a agricultura é dominada pela cultura do arroz.

Com a criação da Reserva em 1980, foi simultaneamente definida a Reserva Botânica das Dunas de Tróia, atendendo ao estado de conservação da vegetação natural das formações dunares, nela encontrando-se importantes espécies endémicas, aromáticas e emblemáticas. Como exemplos citam-se a cocleária-menor *Jonopsidium acaule*, espécie prioritária para a conservação, as aromáticas tomilho-carnudo *Thymus carnosus* e *Thymus capitellatus* e as emblemáticas *Santolina impressa* e *Linaria ficalhoana*.



Sachol: Fernando Carquejosa



Nas zonas de sapal, as plantas com maior expressão são a gramata-branca *Halimione portulacoides* (syn *Atriplex portulacoides*), a *Salicornia ramosissima* e o valverde-dos-sapais *Sueda maritima*, entre outras. O tipo de vegetação ripícola ocorre com bastante frequência na Reserva Natural, formando autênticas matas ribeirinhas com amieiro *Alnus glutinosa*, freixo-de-folha-estreita *Fraxinus angustifolia*, ulmeiro *Ulmus minor*, salgueiro *Salix alba*, entre outras.

O Estuário do Sado é o segundo maior estuário português e um dos maiores da Europa, a sua localização geográfica permite que ocorram, simultaneamente, espécies com afinidades Norte-Atlânticas e espécies da região Mediterrânica. A fauna é rica e diversificada, sendo uma das zonas húmidas mais importantes do país. Na Reserva Natural estão registadas 261 espécies de vertebrados, das quais 8 são anfíbios, 11 são répteis, 211 são aves e 31 são mamíferos.

O estuário é uma importante área de invernada para várias espécies de aves e de nidificação para outras. O estuário do Sado alberga ainda a única comunidade residente de golfinhos, roazes-corvineiro *Tursiops truncatus*, em território português. Os roazes do Sado alimentam-se, descansam e socializam no interior do estuário do Sado e na zona marinha adjacente da costa da Arrábida e a sul ao longo da península de Troia. Atualmente, o reduzido efetivo populacional, associado a fontes de ameaça como a qualidade da água do estuário, o aumento do tráfego marítimo e poluição acústica, ameaçam esta população singular em Portugal Continental e rara na Europa, facto que leva a um acréscimo da necessidade de conservação desta espécie.



Imagens: João Francisco Silva



A zona estuarina do Sado constitui, um verdadeiro "viveiro" ou zona de desova e crescimento para inúmeras espécies de peixes (tendo sido já identificadas 100 espécies,) e de moluscos, com grande interesse biológico e comercial. Pelas suas características constitui ainda um local privilegiado para a atividade aquícola. Sendo uma atividade intimamente interligada com o meio envolvente permite, enquanto atividade económica, ser compatível com a preservação do património natural.

Os recursos marinhos, pesca e sal, foram, juntamente com as condições naturais de porto, os principais fatores de fixação humana nas margens do Estuário do Sado.

Durante o neolítico médio-final, há cerca de 5000 anos, ocorreu o estabelecimento de diversos habitats de mariscadores / pescadores na margem esquerda do estuário entre a Comporta e a Carrasqueira. Também na margem direita do estuário se localizaram habitats de ar livre do Neolítico.

De referir, o estabelecimento comercial fenício de Abul, fundado durante o segundo quartel ou em meados do século VII a.C. , num local privilegiado do ponto de vista geoestratégico, entre as povoações indígenas do Bronze Final de Alcácer do Sal e Setúbal.

Do período romano, os centros de produção de salga de peixe, alcançaram o seu auge durante o séc. II., localizando-se em Troia o centro mais importante na produção e salga de peixe.

A arquitetura tradicional sofreu, de um modo geral, alterações profundas ao longo dos tempos. Alterações essas provocadas pelo desenvolvimento industrial, crescimento da população ativa, progresso da urbanização e introdução de novos materiais de construção.

Ainda se encontram, especialmente em locais arenosos, na margem sul junto à Carrasqueira, algumas cabanas que têm como funções a habitação ou a guarda de alfaías agrícolas. Ultimamente, o desenho tradicional das cabanas tem sido revisitado e começam a surgir bons exemplos de design e uso contemporâneo que podem ser encontrados a sul, sobretudo em áreas adjacentes à Reserva Natural.

De referir ainda as embarcações típicas do Sado (galeão do sal, iate de Setúbal, laitau, entre outras) que surgiram como meio de transporte de várias mercadorias, sobretudo o sal proveniente das salinas de Setúbal ou de transporte entre Setúbal e Alcácer do Sal. Existe um pequeno núcleo naval de embarcações tradicionais, algumas proporcionando turismo náutico.

Visitar: A Reserva pode ser visitada durante todo o ano. Para os interessados na observação de aves, de novembro a março podem ver-se alfaíates, flamingos, corvos-marinho, patos, garças, maçaricos, pilritos, gansos, ostraceiros, tarambolas etc.. Na primavera e verão observam-se, entre outras aves, pernilongos, borrelhos, várias espécies de patos, gaivinas, andorinhas-do-mar e colhereiros.

Os passeios pedestres, a observação de aves, a canoagem, o BTT, a vela, o Kitesurf e o windsurf são algumas das muitas atividades de ar livre que podem aqui ser praticadas durante todo o ano. O turismo náutico e a observação de cetáceos são feitos por empresas licenciadas para o efeito, durante todo o ano. No entanto, é uma atividade que é realizada, preferencialmente, na primavera e verão, devido às condições meteorológicas.

Mourisca: Alexandre Murtinheira



Local privilegiado para se ir, estar e conhecer a Reserva Natural, é o Moinho da Mourisca, no Faralhão, Setúbal, junto ao estuário. Antigo moinho de maré totalmente recuperado é atualmente um centro de informação, lazer e cultura, com percursos de observação de aves, gerido conjuntamente pela Câmara Municipal de Setúbal e o ICNF.

A gastronomia da região é caracterizada pela qualidade dos produtos locais utilizados. Do rio chegam os chocos, enguias, moluscos, salmonetes, entre outros. Do campo tira-se a batata doce, as abóboras, o arroz, produtos hortofrutícolas e cogumelos.

Do mar obtém-se peixes diversos e mariscos, que estão na origem de bons pratos de peixe, tais como caldeiradas ou grelhados. Os pratos de carne têm raízes alentejanas, ligadas ao consumo da carne de porco e migas. De referir ainda os pinhões, que são parte integrante de algumas sobremesas características. Os vinhos da Península de Setúbal e Alentejo, produzidos nas zonas limítrofes da Reserva Natural são de reconhecida qualidade, apresentando-se como mais uma razão para uma visita. Como locais emblemáticos de gastronomia local encontramos Setúbal, Palmela, Alcácer do Sal e Carrasqueira, entre outros, com numerosa oferta.



Sede da Reserva Natural do Estuário do Sado
Praça da República | 2900-587 SETÚBAL
Tel.: (+351) 265 541 140 | E-mail: rnes@icnf.pt
<http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/ap/r-nat/rnes>

Moinho de Maré da Mourisca
Tel.: (+351) 265 783 090 | E-mail: gatur@munsetubal.pt
<http://www.visitsetubal.com.pt/moinho-de-mare-da-mourisca/>

